



A COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE NOVA PALMA - CAMNPAL E SUA DINÂMICA GEOECONÔMICA NA QUARTA COLÔNIA – RS

THE COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE NOVA PALMA - CAMNPAL AND ITS GEOECONOMIC DYNAMICS IN THE QUARTA COLÔNIA – RS

LA COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE NOVA PALMA Y SU DINÁMICA GEOECONÓMICA EN LA QUARTA COLÔNIA - RS

Vanessa Manfio

SEDUC/NOVA PALMA, Professora de Geografia, Nova Palma, Brasil.

Email: vanessamanfio@yahoo.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0405-5389>

Eduardo Schiavone Cardoso

UFSM, Prof. Titular, Depto de Geociências, Santa Maria, Brasil.

Email: educard2016@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9240-578X>

RESUMO

As cooperativas representam um agente econômico significativo no Brasil, especialmente as cooperativas agropecuárias. Elas têm um papel importante no desenvolvimento local e regional e na economia, como é o caso da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma - CAMNPAL, localizada na região central do Rio Grande do Sul e que se consiste no foco de estudo do presente trabalho. O objetivo geral do artigo é analisar a dinâmica da CAMNPAL, na chamada Quarta Colônia - RS, a partir de sua constituição, estrutura organizacional e de sua geografia econômica. Para isto, foram realizadas pesquisas em fontes primárias, com entrevistas e enquetes, fontes secundárias através de levantamentos de dados e revisão de literatura. A pesquisa dialoga com os estudos de geografia econômica, apontando as redes e fluxos que se estabelecem no território a partir da cooperativa estudada.

Palavras-chave: Cooperativismo; CAMNPAL; Quarta Colônia; Geografia Econômica; Desenvolvimento Regional.

ABSTRACT

Cooperatives represent a significant economic agent in Brazil, especially agricultural cooperatives. They play an important role in local development and in economic reality, as is the case of Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma - CAMNPAL, located in the central region of Rio Grande do Sul and of which is constituted the research focus in this work. The general objective of the article is

to analyze the dynamics of CAMNPAL, in the so-called Quarta Colônia - RS, from its constitution, organizational structure and its economic geography. For this, the research was carried out using primary sources, with interviews and surveys, secondary sources through data collection and literature review. The research contributes to economic geography studies, pointing out the networks and flows that are established in the territory from the studied cooperative.

Keywords: Cooperativism; CAMNPAL; Quarta Colônia; Economic Geography; Regional Development.

RESUMEN

Las cooperativas representan un importante agente económico en Brasil, especialmente las cooperativas agrícolas. Ellas juegan un papel importante en el desarrollo local y en la realidad económica, como es el caso de la Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma - CAMNPAL, ubicada en la región central de Rio Grande do Sul y que es el foco de estudio de este trabajo. El objetivo general del artículo es analizar la dinámica de CAMNPAL, en la llamada Quarta Colônia - RS, a partir de su constitución, estructura organizativa y su geografía económica. Para ello la investigación se realizó utilizando fuentes primarias, con entrevistas y encuestas, fuentes secundarias mediante la recolección de datos y revisión de literatura. La investigación contribuye a los estudios de geografía económica, señalando las redes y flujos que se establecen en el territorio a partir de la cooperativa estudiada.

Palabras-clave: Cooperativismo; CAMNPAL; Quarta Colônia; Geografía Económica; Desarrollo Regional.

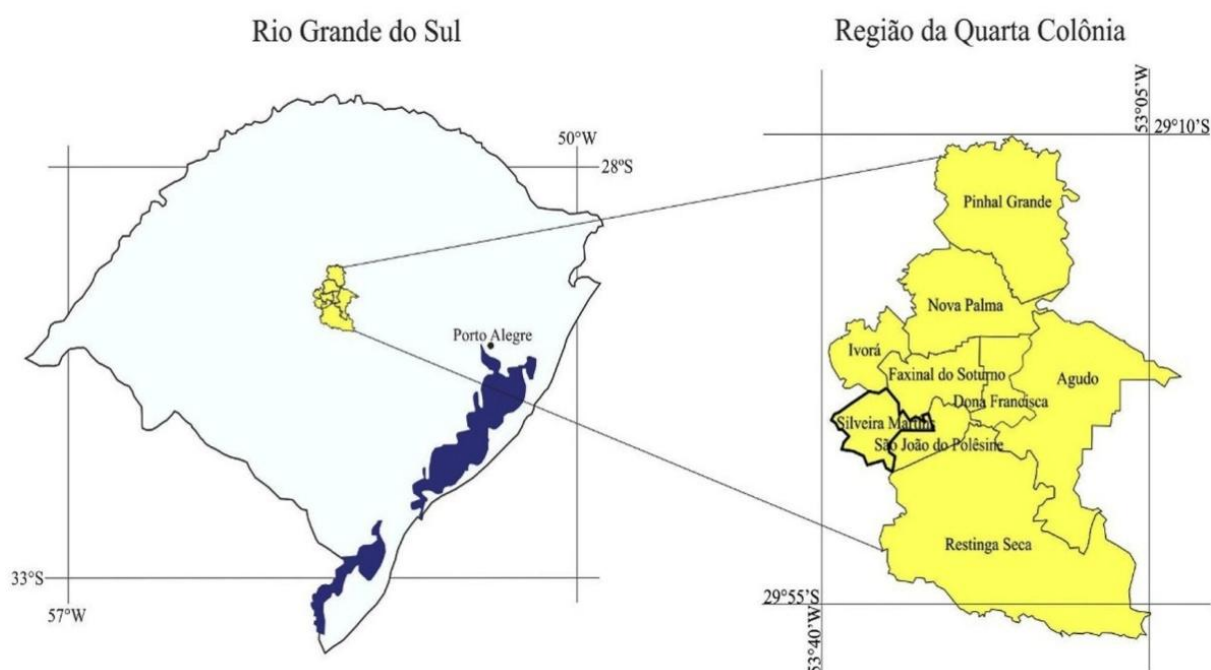
1 - Introdução

O cooperativismo é uma forma de organização institucional presente em distintas localidades e setores econômicos. As cooperativas agropecuárias atuantes no país se expandiram em função de necessidades diversas, como as de encontrar canais de comercialização para os produtos agrícolas, fomentar as etapas do processo produtivo e também se configuram em empresas cooperativas no contexto local e regional. Dessa forma, as cooperativas surgem no Brasil inspiradas na busca por uma economia mais solidária, que envolve cooperação entre pessoas, contribuindo para o desenvolvimento econômico e territorial em âmbito local e/ou regional.

É o caso da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda (CAMNPAL) que foi criada no município de Nova Palma, localizado na porção central do Rio Grande do Sul. Nos primórdios, a cooperativa em questão permitiu a oportunidade de cooperação entre agricultores desprovidos de mercados para a venda de seus excedentes agrícolas. Com o tempo, o sucesso da cooperativa implicou no surgimento de novos serviços e de unidades espalhadas pela região.

O recorte espacial do trabalho compreende a região da Quarta Colônia (Figura 1), que consistiu no quarto núcleo de colonização italiana do Rio Grande do Sul, estabelecido no século XIX, localizado em sua região central. Os municípios de Nova Palma, Silveira Martins, Ivorá, Faxinal do Soturno, São João do Polêsine e Pinhal Grande se formam a partir desse processo de colonização. Os municípios de Restinga Seca e Agudo se integraram a Quarta Colônia posteriormente, a partir de acordos político-administrativos para a formação do consórcio intermunicipal da Quarta Colônia.

Figura 1. Croqui de localização da Quarta Colônia – RS



Fonte: ROVANI; VIERA (2016).

A atuação da CAMNPAL tem por base a agricultura - predominantemente a produção de grãos e a pecuária bovina, desenvolvida pelos associados da cooperativa e seu alcance extrapola os municípios da Quarta Colônia. Sua expansão abrange uma escala regional, com unidades em Júlio de Castilhos, São Sepé, Novos Cabrais e Santa Maria e apresenta oportunidades para os associados, através de garantias de comercialização e oferta de insumos e assistência técnica.

As cooperativas, cujos associados se responsabilizam pelo gerenciamento da instituição, pela distribuição das receitas, pela gestão e tomadas de decisões, não se encontram fora da lógica da produção hegemônica, representada pelo capitalismo, atuando dentro desta mesma lógica.

Entretanto, conforme Singer (2002), sendo uma proposta que apresenta os princípios de cooperação e de solidariedade, pode agregar trabalhadores excluídos dos mercados de trabalho, de produção e do comércio e dos bens e serviços, possibilitando sua existência e reprodução social.

As atividades cooperativas implicam na dinâmica dos processos de trabalho, podendo incrementar a geração de renda, a ampliação ou retração das ofertas de emprego, o fomento para a criação de novas empresas ou a atração de empresas de outras localidades, que se beneficiam do espaço formado pelas mesmas. As marcas das cooperativas no espaço também se mostram presentes, alterando antigas formas urbanas para atender as novas aspirações econômicas e empresariais, além de implantar silos, armazéns, unidades fabris e estruturas como lojas e escritórios para atender aos negócios que ela movimenta, materializando seus objetos técnicos no espaço geográfico e promovendo ações e interações, que tecem redes, com seus fluxos e nós.

É esse o tema abordado no trabalho, tendo como objetivo analisar a dinâmica geoeconômica da CAMNPAL na região da Quarta Colônia e avaliar o papel da cooperativa no desenvolvimento local e regional. Reconhecendo as ações da cooperativa no âmbito socioeconômico e as suas relações empresariais, a pesquisa se utilizou de entrevistas estruturadas com os gestores e administradores da cooperativa, enquetes com os produtores associados, revisão bibliográfica e levantamento de dados secundários, para dar conta do objetivo proposto. O levantamento das informações ocorreu no período de abril a outubro de 2022, permitindo estabelecer a análise do cooperativismo e sua relação com o espaço geográfico, em pesquisa desenvolvida no âmbito do PPGGEO – Programa de Pós-graduação em Geografia da UFSM.

O artigo encontra-se organizado em três seções que se conectam, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira seção serão discutidos os referenciais teóricos que apresentam os pressupostos da ação cooperativa, bem como e sua normatização no caso brasileiro; o segundo tópico apresenta os dados referentes à origem e ao funcionamento da CAMNPAL; e na terceira seção será analisada sua dinâmica geoeconômica, identificando sua contribuição no desenvolvimento local e regional, a partir dos fluxos derivados e das redes que se constituem a partir das ações da CAMNPAL. Espera-se que o artigo venha a contribuir

com os estudos de geografia econômica, especialmente sobre o cooperativismo agropecuário e sua relação com o espaço geográfico, a partir do estudo de um caso singular.

2 – Os pressupostos do cooperativismo e as atividades agropecuárias

Segundo Gonçalves (2005) as cooperativas agropecuárias “foram surgindo no sul do Brasil, principalmente nas comunidades de origem alemã e italiana, conhecedoras do sistema cooperativista europeu” (GONÇALVES, 2005, p.4). Lago (2004) corrobora com esta interpretação e afirma que o cooperativismo agrícola ganhou força no final do século XIX, com a disseminação dos ideais de uma economia colaborativa e com enfoque social. Para além da região sul e da influência europeia, o trabalho de Seabra (1977) aponta a difusão das cooperativas mistas entre imigrantes japoneses no sudeste brasileiro, especialmente no estado de São Paulo, no início do século XX. Hoje, as cooperativas estão presentes por todo território brasileiro, com origens e setores de atuação diversificados.

Schneider e Loureiro (1981) descrevem que o cooperativismo agrícola no Brasil possui características diferenciadas, dadas suas disparidades regionais e os subsetores da agricultura brasileira. Estes mesmos autores afirmam que o desenvolvimento desse tipo de cooperativismo no Brasil se deve pela organização de pequenos produtores rurais para atingir os mercados econômicos. Conforme dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (2020), os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Bahia reúnem 46% das cooperativas brasileiras, sendo o ramo agropecuário aquele com maior número de estabelecimentos e associados.

No que concerne à legislação do cooperativismo no Brasil, em 193, foi promulgado o decreto nº 22.239 que definia as cooperativas como uma sociedade de pessoas e não de capital (CHIARIELLO, 2006). Em 1971 foi criada a Lei nº 5.764 (Lei Cooperativista), que passou a determinar alguns pressupostos para o funcionamento das cooperativas, discorrendo sobre a distribuição aos associados das eventuais sobras existentes, do número de associados, entre outros aspectos (RODRIGUES; ROCHA, 2021). Para a Lei nº 5.764 de 16/12/71, a cooperativa “é uma sociedade de pessoas com forma e natureza jurídica própria, de natureza civil, não sujeita a falência, constituída para prestar serviços aos associados”. Na Lei nº 5.764/71, especificamente, no artigo 4º são destacados alguns princípios das sociedades cooperativas: a adesão voluntária, a prestação de assistência técnica aos cooperados, gestão democrática, entre outros. Estes aspectos constituem a especificidade das cooperativas.

A Constituição de 1988 também passa a dar um novo caminho para as cooperativas, reforçando aspectos da lei cooperativista. Com ela, “a criação das cooperativas passou a independer da autorização oficial, sendo vedada a interferência estatal no funcionamento” (CHIARIELLO, 2006, p. 26). Este ponto foi importante, pois as cooperativas deixam de ser uma instituição dependente do Estado e regulada por este, passando a ter maior autonomia de criação e desenvolvimento em suas ações, mais ligada aos interesses dos associados e gestores das cooperativas.

Além da legislação brasileira, o cooperativismo é representado, formalmente no Brasil, pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) em nível nacional e pela Organização Estadual de Cooperativas (OCE), em nível de Unidade da Federação (ANNIBELLI, 2008). Estas organizações são importantes para fiscalizar, ofertar informações e diretrizes às cooperativas.

Assim, “O cooperativismo pode ser considerado como um movimento econômico, social e político entre pessoas com os mesmos objetivos, e que por meio da cooperação se propõe a melhorar as pessoas nos aspectos sociais, econômicos e culturais.” (OLIVEIRA, et. al. 2024, p. 70). Uma forma de cooperação que permite o desenvolvimento socioeconômico, criando oportunidades nos lugares que as cooperativas se instalam.

As cooperativas agropecuárias, em sua maioria, são mistas, isto é, compram e comercializam vários produtos agrícolas, mas podem ser também dedicadas a um único produto, como as cooperativas tritícolas ou vinícolas. As cooperativas agropecuárias mistas beneficiam um número maior de associados e movimentam um maior contingente de serviços e recursos. Conforme Gonçalves (2005), elas prestam um enorme leque de serviços – desde a assistência técnica, armazenamento, industrialização e comercialização dos produtos, até a assistência social e educacional aos cooperados.

Originalmente, as cooperativas agropecuárias tinham como objetivo principal conseguir escoar a produção, beneficiando os associados na busca dos mercados consumidores, organizando a venda e garantindo melhores preços aos produtos (GONÇALVES, 2005). Isto permitia seu crescimento econômico e dos produtores, sendo uma forma positiva para lidar com o mercado consumidor. Atualmente, a função da cooperativa promove a armazenagem, comercialização, industrialização, além de prestação de assistência técnica e outros serviços, impactando ainda mais sobre o espaço e a vida dos seus associados.

O papel do cooperativismo pressupõe a busca da eficiência e da qualidade de serviço prestado de comercialização e suporte agropecuário e “transforma a concepção dos moradores no convívio municipal, colocando-lhe como um agente participativo” (MATOS; BARBOSA; OLIVEIRA, 2018, p. 138). O papel do cooperativismo no contexto brasileiro, também tem sido reconhecido como uma alternativa de inserção social e econômica das camadas mais vulneráveis, buscando o enfrentamento de problemas para o desenvolvimento com maior equidade (ROCHA; LUZIO-DOS-SANTOS, 2023). As cooperativas podem ser aliadas importantes no combate ao desemprego, gerando oportunidades de comércio, venda e de promoção de inovações e um caminho de reivindicação de políticas públicas locais. Sob esse prisma, as cooperativas têm princípios solidários e de cooperação, que alimentam a transformação espacial, econômica e social. Conforme, Annibelli (2008, p. 223): “As cooperativas estão alicerçadas em princípios e valores, dentre eles a solidariedade, a democracia, a ajuda mútua, a responsabilidade com o próximo e a igualdade, que contribuem para um futuro social e econômico mais seguro”.

O cooperativismo pode contribuir para geração e distribuição de renda de forma mais justa (SOUZA, et al, 2019), podendo se unir a outras organizações e empresas, ajudando a promover a formação e educação dos associados e colaboradores, entre outros benefícios (ANNIBELLI, 2008). Elas ajudam a desenvolver os princípios de cooperação, participação e solidariedade, sendo os seus princípios sustentadores de propostas de desenvolvimento social e econômico (CARVALHO, 2016). As cooperativas combinam esforços dos parceiros, são autônomas, solidárias e regidas pela autogestão. (BIOLCHI et al., 2022). Esta combinação de solidariedade e ajuda mútua é fundamental para o desenvolvimento, pois ele é parte de um trabalho que perpassa de uma ação individual, pois o coletivo tem mais força de mudança e construção socioeconômica.

Logo, Botelho et. al. (2024, p.19) diz que,

O cooperativismo se manifesta como alternativa por ser uma relação social com fins econômicos, pautado pela união e ajuda mútua entre seus associados, que emerge a partir de dificuldades políticas e sociais relacionadas à produção e distribuição de bens e serviços, buscando melhor qualidade de vida e a valorização do trabalho humano.

Entretanto, apesar dos princípios estabelecidos, algumas cooperativas apresentam problemas de gestão e referentes ao planejamento e à tomada de decisões, refletindo em perdas aos

associados, como endividamento, acordos e parcerias com grandes empresas e mesmo questões trabalhistas. Também podem se configurar como agentes de transformações e perda da diversidade produtiva, ao fomentar monocultivos específicos (IHU, 2023; OBCC - UFSM, 2026; OLIVEIRA, 2014).

Apesar disso, de acordo com Veiga (2016), o cooperativismo busca o aprimoramento econômico, social e cultural do ser humano, participa na transversalidade das políticas públicas com participação da população, no auxílio e na cooperação das instituições, no fortalecimento das lideranças do território, e no aumento da liberdade e do capital social nas regiões.

Albuquerque (2004) apresenta os princípios do cooperativismo que contribuem no desenvolvimento local, a partir de nove tópicos que podem ocorrer de forma integrada, beneficiando associados e demais agentes das localidades onde as cooperativas de inserem. São eles: a valorização dos recursos endógenos; a organização de redes locais entre atores públicos e privados; o estabelecimento de consórcios intermunicipais e as parcerias público-privadas; a geração de trabalho, a renda e o investimento para o local; a promoção de ações de fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico; estímulo à criação de novos mecanismos de financiamento; participação em ações assistenciais; fomento a políticas de revalorização de produtos; e atuação nas questões relacionadas ao meio ambiente.

3- As origens da CAMNPAL e sua estrutura organizacional

A CAMNPAL surge no contexto da produção desenvolvida pelos pequenos agricultores da Quarta Colônia, especificamente de Nova Palma – RS, resultantes do processo histórico. A colonização de origem italiana no município de Nova Palma, a partir de pequenos núcleos de povoamento, levou a constituição de um arranjo agrário caracterizado pelas pequenas propriedades rurais e pelo policultivo ao longo do século XX. Estes pequenos agricultores tinham dificuldades para comercializar seus excedentes agrícolas devido às distâncias dos grandes centros urbanos e também pela falta de um canal de comércio especializado. Na cidade de Nova Palma, que se formava, existiam pequenos moinhos e pontos para armazenar os produtos, porém o caminho de comercialização passava por atravessadores, dos quais nem sempre os preços e as oportunidades eram satisfatórios.

Diante disso, com o apoio do Padre Luiz Sponchiado, religioso local que percebe a necessidade da cooperação para amenizar as dificuldades dos produtores rurais, é proposta a criação de uma cooperativa. No dia 3 de fevereiro de 1963, na cidade de Nova Palma acontece uma reunião com o objetivo principal de iniciar este processo e na qual os 28 agricultores presentes, acreditaram na proposta e força dessa união, fundando a Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda (OCERGS, 2013; MANFIO, 2011; MANFIO; BERTELE; CARDOSO, 2022).

Figura 2. Instalações iniciais da CAMNPAL em Nova Palma



Fonte: CAMNPAL, 2022.

Em sua dinâmica, a CAMNPAL foi expandindo seus negócios, constituindo novas filiais e diversificando os serviços prestados aos associados. As filiais e as relações com os associados se manifestavam na escala local da Quarta Colônia, mantendo sua sede em Nova Palma (Figura 3) sendo que a partir de 2010, a CAMNPAL alavancou a sua participação para uma área maior, ampliando suas unidades e quadro associativo para além da Quarta Colônia.

Figura 3. Sede da CAMNPAL em 2021



Fonte: Rádio Agudo, 2021.

A cooperativa conta com a matriz em Nova Palma e mais 17 unidades de recebimento e/ou processamento da produção, distribuídas por mais cinco municípios da Quarta Colônia – São João do Polêsine, Pinhal Grande, Restinga Seca, Faxinal do Soturno e Dona Francisca-, e na região central do Rio Grande do Sul - Júlio de Castilhos, Santa Maria, São Sepé e Novo Cabrais. Por conta da proximidade entre os municípios da Quarta Colônia, Ivorá, Silveira Martins e Agudo não sediavam unidades da CAMNPAL no momento da pesquisa.

A cooperativa não é apenas uma ferramenta de suporte aos associados, constituindo-se em uma organização capaz de promover o desenvolvimento socioeconômico e dinamizando o espaço regional. Além de estar presente em municípios de fora da Quarta Colônia, e manter a comercialização de seus produtos em âmbito nacional e internacional, a CAMNPAL se consolida no mercado agrícola e desempenha um importante papel nas cadeias produtivas de grãos e demais produtos agropecuários da região (VENTURI, 2014).

No que diz respeito à organização da CAMNPAL, conforme dados do trabalho de pesquisa em 2022, a cooperativa possuía 7100 associados de diferentes municípios da região central e 600 funcionários, atuando em diversos setores e atividades, tais como: armazenamento e recebimento de grãos, posto de leite, beneficiamento de feijão e empacotamento de outros cereais, engenho de arroz, fábrica de rações, insumos, além de outros serviços ofertados pela cooperativa, tais como: supermercados, lojas de roupas, agropecuárias, mecânica e loja de eletrodomésticos, escritórios administrativos.

Levando em consideração os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, de 2019 (Quadro 1), verifica-se que boa parte dos empregos formais em Nova Palma, Dona Francisca e São João do Polêsine – municípios com maior atuação da CAMNPAL, são decorrentes de suas atividades. Agudo, Faxinal do Soturno e Restinga Seca - onde a cooperativa tem menos empregados e menor atuação, outras instituições exercem o papel na liderança de contratação de pessoal.

Quadro 1- Dados sobre Empregos Formais na Quarta Colônia-RS em 2019

Município	Nº de empregos formais	Total de estabelecimentos
Agudo	2.088	707
Dona Francisca	314	190
Faxinal do Soturno	1074	444
Ivorá	69	80
Nova Palma	735	382
Pinhal Grande	s/d	s/d
Restinga Seca	2045	777
São João do Polêsine	387	205
Silveira Martins	216	145

Fonte: CAGED, 2019, organizado pelos autores em 2022.

Quanto ao quadro social da CAMNPAL, ele está organizado em núcleos de produtores (dos quais cada um deles possui um representante eleito, formando um Conselho de Representantes – 31 membros) e Conselho de Administração (formado por 12 conselheiros, eleitos nos núcleos pelos associados), além do Presidente e Vice-Presidente e do Conselho Fiscal formado por 3 membros titulares e 3 suplentes (CAMNPAL, 2022). Esta forma organizacional constituída por núcleos e conselhos é o sistema utilizado pelas cooperativas, onde o associado pode participar e estar ciente da atuação dos gestores com maior proximidade.

Outro aspecto importante sobre a CAMNPAL é que a maioria dos associados da cooperativa são pequenos e médios agricultores, com propriedades diversificadas que cultivam soja, arroz, feijão, milho, trigo, aveia, fumo e produzem leite, entre outras mercadorias. Conforme Fantinel, Flores e Iop (2016, p.44), na época de sua pesquisa: “Do total dos associados, mais de 70% são classificados como agricultores familiares, tendo financiamento do PRONAF”. Dessa forma, a CAMNPAL possui um papel significativo junto à agricultura familiar dos municípios da Quarta Colônia, através da comercialização e da industrialização de diversos produtos.

A CAMNPAL aproveita esta característica para sua atuação e contribui para a permanência da cooperativa no mercado, frente às crises econômicas. De acordo com Fantinel, Flores e Iop (2016), as unidades da CAMNPAL estão instaladas estrategicamente seguindo a produção de cada município, proporcionando competitividade junto ao mercado local e externo, mas buscando a diversificação na cadeia agroindustrial da região, com unidades de beneficiamento e recebimento de diferentes grãos para fortalecer a agricultura familiar.

A cooperativa apresenta ainda uma atuação política e social, buscando intervir em melhorias das políticas públicas locais e regionais, como a manutenção de infraestruturas de transportes e comunicação, tais como: estradas, canais de internet e telefonia e outras benfeitorias (MANFIO, 2014). Segundo informações da própria cooperativa, realiza projetos comunitários, com ações de fornecimento de produtos alimentícios para entidades de saúde e assistenciais, campanhas de doações de sangue e de arrecadação de alimentos para entidades assistenciais, arrecadação de brinquedos, manutenção de espaços públicos, doações para hospitais e outras entidades, contribuindo para melhorias nos municípios que ela abrange.

Outras ações dizem respeito ao incentivo para que os jovens permaneçam no campo, aproximando o jovem da cooperativa e dando oportunidade de emprego temporário para jovens entre 14 e 24 anos; engajamento nas políticas de saúde e de segurança do trabalho, verificando fatores de controle de doenças ocupacionais e acidentes.

Também promove ações no sentido de colaborar com o meio ambiente, como: a coleta e destinação adequada de embalagens vazias de defensivos agrícolas, a coleta e reciclagem de resíduos, a iniciativa de “ecopontos” para os clientes na entrega voluntária de resíduos especiais (embalagens de óleo, eletrônicos, etc.), a manutenção de sistemas para tratamento dos efluentes industriais e sanitários, a captação de água da chuva e reuso na lavagem dos veículos, o uso de fontes de energia renovável e outros (OLIVEIRA, 2014).

4- A CAMNPAL e a dinâmica geoeconômica regional

As cooperativas dinamizam o espaço geográfico, entendido como resultante das ações da sociedade sobre a natureza, de acordo com as relações de produção e reprodução social, e que acabam criando formas fixas (silos, armazéns, lojas, escritórios administrativos, estabelecimentos comerciais, entre outros objetos técnicos), que dinamizam fluxos e

estabelecem relações de trabalho, de comércio, de industrialização, de cooperação, de inovação (CORRÊA, 1986; CARDOSO, 2021).

Nas palavras de Samian et al. (2017), a influência das cooperativas não atenta apenas às questões econômicas, mas elas podem criar conexões entre pessoas e empresas, impactando as relações humanas e sociais do grupo de associados. As relações econômicas podem ser fundamentais para a vida da instituição e dos associados, e também para a região e município na qual a sua teia de relações é atuante e impactante, através dos circuitos e redes de cooperação diretamente envolvidas na produção dos associados.

Para Farias (2015, p.10), o cooperativismo possui “combinações geográficas (natural, social e econômica)”, pois envolve uma mudança técnica, social, econômica e da própria relação homem e meio. Estas mudanças podem intensificar a mecanização e especialização da produção, como acontece com a CAMNPAL, além de combinar as condições culturais e de policultura para tecer seus negócios, atuando e transformando o espaço geográfico regional.

As cooperativas atuam sobre o espaço econômico através de uma estrutura político-administrativa que é também espacial e por meio de seus serviços e atividades organizam e dinamizam o espaço urbano e agrário (SEABRA, 1977). No caso da CAMNPAL, ela tem transformado e organizado o espaço tanto urbano e rural dos municípios da Quarta Colônia, embutindo novos papéis urbanos, criando estruturas e formas urbanas, auxiliado na modernização e organização do espaço agrário e ampliando as oportunidades do setor.

A CAMNPAL tem uma função importante que é a de desempenhar atividades que proporcionam aumento na renda do associado, oportunizando a comercialização da produção e o fornecimento de insumos, bens e serviços necessários para o incremento econômico dos sócios. Neste sentido, a atuação da CAMNPAL é vista a montante e jusante da produção agrícola, indo desde o fornecimento de insumos necessários para a formação da lavoura (como sementes, fertilizantes, agrotóxicos, calcário, adubos, herbicidas, entre outros) que estão a montante, até a industrialização e comercialização de produtos a jusante (FANTINEL; FLORES; IOP, 2016). Isto contribui para as cadeias produtivas da região, oportunizando que os agricultores locais tenham condições para o desenvolvimento de suas atividades rurais. Em muitos casos, o fornecimento de insumos agrícolas não atinge todas as necessidades dos associados, pois o comércio de insumos pela cooperativa é feito em grande

escala, sendo que o pequeno agricultor que demanda uma quantidade menor, busca outros fornecedores.

Quanto aos produtos comercializados pela CAMNPAL, a soja é o produto agrícola mais significativo, sendo o mercado consumidor principal a China, enquanto o arroz é industrializado e vendido com a marca própria da cooperativa – Bella Dica para o mercado interno. A comercialização dos diversos produtos beneficiados, segundo seus gestores, atinge basicamente o estado do Rio Grande do Sul e parte dos estados de Santa Catarina, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Através da comercialização dos produtos agrícolas e industrializados pode-se perceber que as relações da CAMNPAL não se definem apenas no cenário gaúcho e a comercialização abrange o território brasileiro e espaços internacionais.

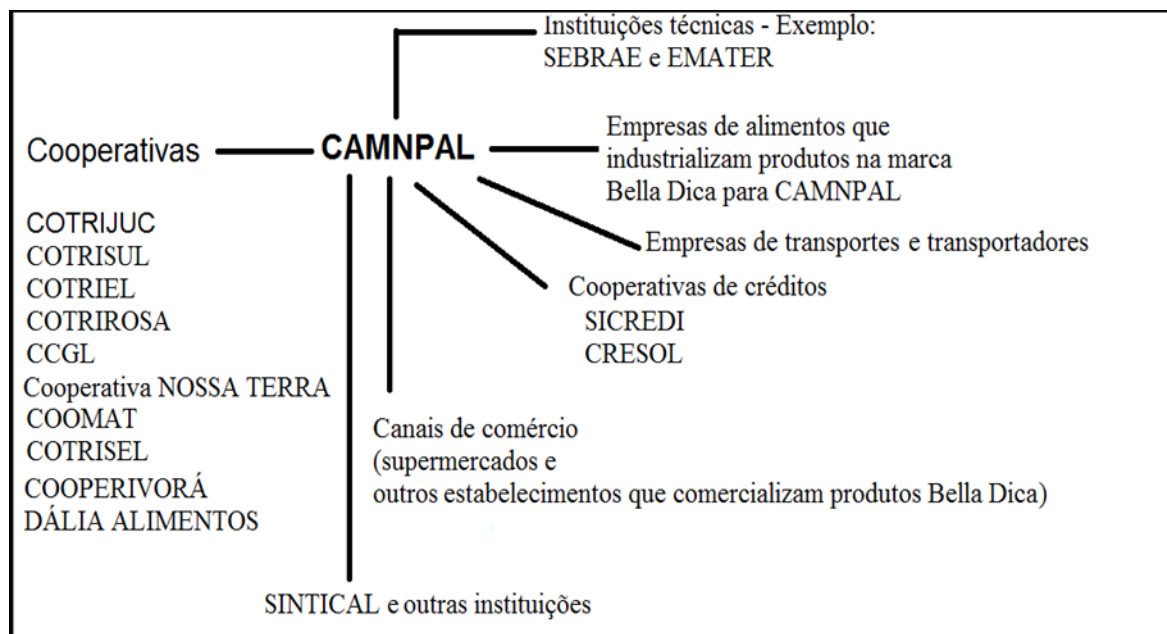
A CAMNPAL estabelece relações comerciais e parcerias múltiplas, com empresas e outras cooperativas, ampliando o seu crescimento, gerando melhorias das suas infraestruturas, que dinamiza e incentiva a vinda de empreendimentos para a Quarta Colônia, assim como ela fortalece as empresas com as quais estabelece parceiras. Em Nova Palma, a instalação da SICREDI, CRESOL e a criação da Cooperativa dos Transportadores Autônomos (COTRAPALMA) se devem ao desempenho das atividades da CAMNPAL (MANFIO, 2011). Para Manfio e Cardoso (2022, p. 8), “A cooperativa gera empregos, renda e impostos aos municípios da região da Quarta Colônia”, servindo como suporte para outras empresas, no desenvolvimento e inserção nas cadeias produtivas locais.

Estas parcerias beneficiam a CAMNPAL e seus negócios, mas também outras cooperativas e empresas regionais. Como exemplo, a COOPERIVORÁ que é uma pequena cooperativa familiar e tem nas relações com a CAMNPAL um fortalecimento de suas estruturas e serviços. Esta cooperação alimenta também a rede formada pelos negócios da CAMNPAL, onde estão inseridas cooperativas, empresas, associados, canais de comércio e distribuição da produção, mercados consumidores e instituições técnicas. Segundo Gazzoni (2020) no tocante às cooperativas familiares, ela afirma que as conexões das redes formadas por cooperativas ocorrem através da complementaridade na prestação de serviços, logística de entrega nos pontos consumidores e fomento à inovação.

As parcerias e redes estabelecidas pela CAMNPAL estão representadas na Figura 5, onde os agentes econômicos diversos e as instituições mencionadas participam da dinâmica local e

regional estabelecida a partir da CAMNPAL, atuando em diversos setores e etapas das cadeias produtivas.

Figura 5. Esquema síntese da rede configurada pela CAMNPAL



Fonte: CAMNPAL, 2022, organizado pelos autores.

De outra parte, a ampliação de suas atividades impacta alguns estabelecimentos locais de pequeno porte, implicando no fechamento ou na dificuldade de operação, visto que os associados comprem na cooperativa que oferece produtos e serviços mais variados, além de uma escala maior de negociação. A implantação das unidades da cooperativa também gera uma dinâmica de valorização das áreas do entorno e uma expansão e transformações urbanas. Assim, surgem novas formas urbanas nas pequenas cidades da região, bem como as antigas formas adquirem outros papéis e funções.

A cooperativa também tem dinamizado o meio rural fornecendo assistência técnica, levando inovações e instigando ações coletivas, capacitações e trocas coletivas dos produtores familiares associados. Assim a dinâmica da CAMNPAL na industrialização da produção agrícola e no incremento do comércio é notória sendo agente de introdução de novas técnicas e tecnologias, maquinários e insumos químicos no espaço rural (MANFIO, 2019).

Quanto às perspectivas futuras, segundo as entrevistas realizadas, a CAMNPAL apresenta perspectivas de novos investimentos em estruturas produtivas e tecnológicas, na modernização dos serviços e máquinas e na ampliação das unidades e inovação. Entre estas

iniciativas estão à instalação de uma nova unidade de beneficiamento de arroz, implantação de estações meteorológicas para fornecer dados em tempo real aos associados e o projeto de implantação de energia solar nas suas unidades, permitindo uma maior autonomia energética. A automação do setor produtivo e dos serviços prestados, bem como a implantação das vendas online, também tem ampliado na cooperativa, mantendo uma melhor comunicação com associados, parceiros e consumidores.

5- Considerações

O cooperativismo nas áreas de domínio agropecuário tem desempenhado um papel expressivo no contexto de muitas regiões brasileiras, podendo trazer inovações, novas formas de organização e de perspectivas, mudanças nas bases produtivas, no espaço geográfico (por exemplo: outras formas de uso da terra, novas estruturas para comercialização, outros meios de alavancar a produção) e nas relações sociais e de trabalho, que atuam em respostas para o desenvolvimento de suas atividades econômicas e também em relação ao ambiente.

A CAMNPAL, presente na região central do Rio Grande do Sul a partir da chamada Quarta Colônia, apresenta tais características, contribuindo para a organização de bases produtivas, através da qualificação de associados para o melhoramento da produção permitindo a industrialização, o armazenamento e o comércio dos gêneros agrícolas. No caso específico, contribui na diversidade produtiva, permitindo que os produtores de arroz, feijão, trigo e outros produtos continuem a produzir em suas propriedades, ainda que o incremento e expansão de soja se apresentem de forma significativa, podendo configurar uma dependência dos mercados internacionais.

As parcerias entre empresas, cooperativas, mercados e a CAMNPAL amplia a competitividade dos produtos de origem da agricultura e pecuária da Quarta Colônia, envolvendo não apenas novos mercados consumidores, eficiência industrial, mas também inovação tecnológica e agrícola. Estas parcerias possibilitam a atuação em rede ampliando as relações comerciais locais, contribuindo para o aumento da produção agrícola e a transformação da matéria-prima em produtos industrializados. A relação reticular é vantajosa para CAMNPAL e as demais empresas e instituições que se associam à cooperativa.

A influência da CAMNPAL fora da Quarta Colônia tem representado um dinamismo que contribui ainda mais para o seu fortalecimento, atuando nos mercados nacionais e

internacionais, estabelecendo uma geografia econômica específica, com seus fixos, fluxos, redes e nós e que implicam mudanças constantes do espaço. A cooperativa também tem impactos na configuração do trabalho na Quarta Colônia, seja através dos produtores rurais associados, dos empregos diretos e indiretos que gera, bem como das ações que alteram a vida comunitária.

Sintetizando, a cooperativa tem tecido alterações no espaço natural com a transformação da natureza para implantação dos empreendimentos, atua na configuração das relações sociais de produção e na interação destas com o ambiente estabelecendo uma ação geográfica de importância para a dinâmica econômica e do trabalho da sua área de atuação.

Agradecimentos

Agradecimentos aos entrevistados e a Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda.

Referências

ALBUQUERQUE, F. **Desarrollo económico local y descentralización en América Latina**. Revista de la CEPAL, Santiago do Chile, n. 82, p.157-171, 2004.

BRASIL. Lei das cooperativas. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm. Acesso em: 1 de out. de 2022.

BIOLCHI, D. de O. et al. **Os princípios cooperativistas e a interdisciplinaridade presentes em uma cooperativa escolar**. Revista GESTO: Revista de Gestão Estratégica de Organizações, Santo Ângelo, v. 10, n. 1, p. 21-35, 2022.

BOTELHO, L. de L. R. et al. **Mapeamento das organizações cooperativas existentes na Região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul**. Revista de Estudos Interdisciplinares, São José/SC, v. 6, n.1, p.1-22, jan-dez. de 2024.

CAMNPAL. História e responsabilidade ambiental. Disponível em:
<https://camnpal.com.br/camnpal/2/responsabilidade-ambiental.html>. Acesso em: 20 de out. de 2022.

CAGED. Dados dos municípios. 2019. Disponível em:
https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php. Acesso em: 22 de out. de 2022.

CARDOSO, E. S. O espaço geográfico e suas conexões: paisagem, lugar, região, território. In: MEURER et al (orgs.) **As categorias e as geografias do século XXI**. São Paulo: FFLCH/USP, 2021, p. 269 - 284.

CHIARIELLO, C. L. Análise da gestão de cooperativas rurais tradicionais e populares: estudo de casos na COCAMAR e COPAVI. 2006. 165f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção). Instituto de Engenharia. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

CORREA, R. L. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ed. Ática, 1986. 94p.

DUARTE, L. M. G. **Capitalismo e cooperativismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: ANPOCS, 1986. 96p.

FANTINEL, A. L.; FLORES, Y. R.; IOP, S. C. F. O papel das cooperativas agrícolas para o agronegócio: O caso da CAMNPAL. In: SIMPÓSIO DA CIÊNCIA DO AGRONEGÓCIO, 4. Porto Alegre, 2016. Anais CIENAGRO. Porto Alegre: UFRGS. 2016. p. 41-47.

FARIAS, F. R. A dinâmica geoeconômica do cooperativismo agropecuário do sul do Brasil. 2015. 359f. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

FERREIRA, M. A. M.; BRAGA, M. J. **Diversificação e competitividade nas cooperativas agropecuárias**. Revista de Administração Contemporânea, Maringá/PR, v. 8, n. 4, p. 33-55, 2004.

FERREIRA, R. N. Índices-padrão e situação econômica, financeira e político-social de cooperativas de leite e café da região sul do estado de Minas Gerais. 1999. 138f. Dissertação (Mestrado em Administração Rural). Instituto de Administração e economia. Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 1999.

FLEURY, M. T. L. **Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil**. São Paulo: Global, 1983. 152p.

GAZZONI, A. L. A. Análise das redes de cooperativas atuantes na comercialização de alimentos para o mercado institucional no RS. 2020. 162f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental). Instituto de Ciência e Tecnologia Ambiental. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Erechim, 2020.

GONÇALVES; J. E. Histórico do movimento cooperativista brasileiro e sua legislação: um enfoque sobre o cooperativismo agropecuário. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL (SOBER), XLIII, Ribeirão Preto. 24 e 27 de julho de 2005. Anais... Ribeirão Preto: SOBER, 2005.

IHU - UNISINOS. Crise em cooperativas gaúchas revela riscos de avanços do capitalismo sobre um modelo de economia partilhada. Entrevista especial com Ariosto Sparenberger. 2023. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/627663>. Acesso em: 28 de mar. de 2026.

LAGO, A. Avaliação sobre as causas do não associativismo entre os agricultores familiares do município de Nova Palma, RS, Brasil. 2004. 115f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural). Centro de Ciências Rurais. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

MANFIO, V. **A produção do espaço da pequena cidade de Nova Palma, RS, Brasil.** Revista Equador, Teresina-PI, v. 8, Nº 3, p.199 -213, 2019.

MANFIO, V.; BERTELE, A. V. M.; CARDOSO, E. S. **Cooperação e trabalho no desenvolvimento local/regional: apontamentos a partir da Cooperativa Vinícola Garibaldi e da Cooperativa Agrícola Mista de Nova Palma.** Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 39, p. 104-117, 2022.

MANFIO, V.; CARDOSO, E. S. **A dinâmica econômica da CAMNPAL na pequena cidade de Nova Palma-RS.** Revista Geofronter, Campo Grande, v.8, p. 01-12, 2022.

MATOS, R. L.; BARBOSA, U. F.; OLIVEIRA, Y. S. de O. Cooperativismo e desenvolvimento local: o caso COOBAFFS na comunidade quilombola de Lagoa Grande-Feira de Santana (BA). CONGRESSO INTERNACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL, II. Feira de Santana- Bahia. 2018. Anais II CIEPS. Feira de Santana-BA:UEFS, 23 a 25 de maio de 2018. p.133-143.

NETO BIALOSKORSKI, S. Cooperativas: economia, crescimento e estrutura do capital. 1998. 281f. Tese (Doutorado em economia Aplicada). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Universidade de São Paulo, Piracicaba, 1998.

OBCC - UFSM. Trabalhadores em situação análoga a escravidão. Disponível em: <https://ufsm.br/projetos/institucional/observatorio-crise/trabalhadores-em-situacao-analoga-a-escravidao-nas-vinicolas-aurora-garibaldi-e-salton>. Acesso em: 6 de abr. de 2026.

OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. Sobre a história da CAMNPAL. Disponível em: <http://www.ocb.org.br>. Acesso em: 17 de fev. 2022.

OCERGS. Camnpal de Nova Palma completa 50 anos de fundação. 2013. Disponível em: <https://www.sescoopr.br/noticias/2013/02/04/camnpal-de-nova-palma-completa-50-anos-de-fundacao>. Acesso em: 21 de out. de 2022.

OCERGS. Cooperativas do Rio Grande do Sul são destaques no ranking da Valor 1000. 2022. Disponível em: <https://www.sescoopr.br/noticias/2022/09/30/cooperativas-do-rio-grande-do-sul-sao-destaques-no-ranking-da-valor-1000>. Acesso em: 20 de out. de 2022.

OLIVEIRA, F. F. de. **Educação cooperativa e sucessão familiar na Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma – CAMNPAL.** 2014. 42f. Monografia (Tecnólogo em gestão de cooperativas). Colégio Politécnico. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

OLIVEIRA, A. U. A mundialização da agricultura brasileira. Disponível em: repositorio.usp.br/item/002755303. Acesso em: 3 de abr. de 2026.

OLIVEIRA, A. M. **Importância das cooperativas de crédito para a economia brasileira.** GETEC, Campinas-SP, v. 18, p. 66-85/2024.

RÁDIO AGUDO. Em 2021, Camnpal irá melhorar as estruturas onde a Cooperativa está instalada na região. 2021. Disponível em: <https://radioagudo.com.br/Noticias/18583>. Acesso em: 20 de out. de 2022.

ROCHA, J. C. M. da; LUZIO-DOS-SANTOS, L. M. **Da utopia à realidade: retrato do cooperativismo no Brasil – um estudo entre os anos de 2010 e 2018.** Interações, Campo Grande, MS, v. 24, n. 3, p. 783-798, jul./set. 2023.

ROVANI, F. F. M.; VIERA, M. **Vulnerabilidade Natural do Solo de Silveira Martins-RS.** Floresta e ambiente, Seropédica-RJ, v. 23, n.2, p.151-160, 2016.

SAMIAN, M. et al. **The role of fishing cooperatives on social-economic and cultural devel-opment of rural areas of Bord Khun city of Bushehr, Iran.** Journal of the Saudi Society of Agricultural Sciences, v. 16, n. 2, p. 178-183, 2017.

SANTOS, A. C. L. dos. Cooperativismo: entre os princípios teóricos e o desenvolvimento viável, um estudo de caso. 1998. 90f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Centro de Ciências. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 1998.

SCHNEIDER, J. E.; LOUREIRO, M. R. G. **Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil.** São Paulo: Cortez, 1981. 155p.

SEABRA, M. G. **As cooperativas mistas do estado de São Paulo.** São Paulo: IGEG – USP, (Série Teses e Monografias), número 30, 1977.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária.** SP: Fundação Perseu Abramo, 2002. 128p.

SOUZA, E. N. B. de et al. O cooperativismo e o desafio do desenvolvimento econômico local: reflexões sobre alguns casos no Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS, IV., Recife-PE, 2019. Anais... Recife: Instituto IDV, 2019.

THESING, N. J. et al. **Cooperativismo e o processo de desenvolvimento territorial da região Noroeste do Rio Grande do Sul.** Revista Colóquio: Revista de Desenvolvimento regional. Taquara-RS, v. 19 n. 3, p. 161-181, jul./set. 2022.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento Sustentável: um desafio do século XXI.** Rio de Janeiro, Ed. Garamond. 2006. 200p.

VENTURINI, F. Estudo da percepção dos associados sobre a participação da CAMNPAL no desenvolvimento econômico e social do município de Nova Palma-RS. 2014. 45f. Monografia (Tecnólogo em Gestão de Cooperativas). Colégio Politécnico. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.